

123

ASSOCIAÇÃO DE COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS E O USO DE DAPIRONA: ESTUDO DE COORTE MULTICÊNTRICO. Friedrich, C.; Wofchuk, D.; Giugliani, C.; Sanseverino, M. T. V.; Schüler-Faccini, L. (SIAT / Serviço de Genética Médica / HCPA, Faculdade de Medicina / UFRGS).

A dipirona é um agente anti-inflamatório não-esteróide usado como analgésico e antitérmico. Está descrito como possível efeito adverso do uso deste medicamento aplasia de medula. Devido a isso, seu uso foi restringido em alguns países, como os EUA. Assim, existem poucos estudos em humanos que avaliem a segurança do uso da dipirona na gestação. De um modo geral, os estudos em animais não demonstraram aumento da incidência de anomalias congênitas. Um estudo caso-controle realizado no Brasil mostrou uma forte associação entre a ocorrência de tumor de Wilms em crianças e uso materno da dipirona. O objetivo desse estudo é determinar se o uso da dipirona durante a gestação está associado com maior risco para malformações congênitas, abortos espontâneos, prematuridade, baixo peso ao nascimento ou complicações gestacionais e perinatais. O delineamento é de estudo de coorte, prospectivo, multicêntrico, com amostra proveniente de três serviços sobre agentes teratogênicos (Brasil, Itália e Israel). Esta consiste de 90 mulheres que fizeram uso de dipirona durante a gestação (expostas) e 90 mulheres que não usaram este medicamento e foram expostas a agentes considerados seguros (controles). A amostra foi pareada por idade materna no momento da consulta. Todas as gestantes foram recontactadas após a data provável do parto para obtenção do seguimento da gestação. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para qualquer um dos desfechos. Para prematuridade (8 casos no grupo exposto e 3 no controle, calculada sobre os nativos), o χ^2 calculado foi 1,82, com $p = 0,17$ (RR: 2,83; IC95%: 0,78-10,3). Para abortos (8 entre expostas e 3 entre os controles), o χ^2 foi calculado em 1,55, com $p = 0,21$ (RR: 2,67; IC95%: 0,73-9,73). Como a exposição está relacionada à ocorrência de cólicas, o uso de dipirona pode ser um marcador de risco, e não um fator de risco. Estes dados são preliminares, e não apontam a dipirona como teratogênica. Entretanto, existe uma certa tendência à ocorrência de nativos prematuros e abortamentos espontâneos em mulheres que fizeram uso desta substância no 1º trimestre da gestação, havendo necessidade de ampliação da amostra para elucidação dos dados encontrados. Deve ser feito novo contato após alguns anos, para descrever uma possível relação da exposição com o desenvolvimento de Tumor de Wilms na prole das mulheres amostradas. (FAPERGS)